

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo

Class.: J1R 129

Data 3 de abril de 1976

Pg.: _____

Cimi considera a atitude de Ismarth "corajosa e lúcida"

ELIANA LUCENA

Enviada Especial

A Funai respondeu a um apelo dos missionários católicos ao anunciar reformulações na estrutura interna do órgão, começando com o afastamento dos dirigentes de quatro departamentos, entre eles o general Demócrito de Oliveira, do Departamento Geral do Patrimônio Indígena, setor responsável pela renda dos índios. O presidente do Cimi, d. Thomas Balduino, ressaltou que a atitude do presidente da Funai, "corajosa e lúcida", poderá refletir um melhor relacionamento entre o Conselho Indigenista Missionário e a Funai, abalado pela falta de confiança por parte dos padres no trabalho desenvolvido pela Funai junto aos grupos tribais.

"Uma nova esperança se abre — afirmou o bispo de Goiás Velho — e esperamos que, desta vez, a Funai não sofra apenas mudanças aparentes, como ocorreu por ocasião da transformação do antigo Serviço de Proteção ao Índio em Funai. O novo órgão, na verdade, herdou todos os vícios e a estrutura burocratizada do SPI, deixando que seu trabalho se desenvolvesse, quase todo ele, dentro dos gabinetes de Brasília e de outras cidades, colocando em segundo plano a assistência direta aos postos indígenas e às aldeias".

Embora o presidente da Funai não tenha anunciado detalhes sobre as novas linhas de ação que serão adotadas, os missionários acreditam que o afastamento do diretor do

DGPI indica que, finalmente, o general decidiu tomar uma atitude concreta diante desse departamento, que é uma espécie de super-órgão dentro da Funai. Indevassável até mesmo pelos outros setores da Funai e criticado por antropólogos e técnicos, o DGPI pode ser apontado como a mola mestra do desentendimento entre a Funai e o Cimi.

Fim do encontro

Ontem, foi encerrado, em Curitiba, o encontro da Regional Sul do Cimi. Todas as conclusões apresentadas apenas reafirmam a disposição da Igreja de lutar pelos direitos dos povos indígenas, mas, ao lado disso demonstraram que o Cimi deverá percorrer ainda um tortuoso caminho em seu relacionamento com algumas missões religiosas que não absorveram ainda a mudança de conceito sofrida pela pastoral católica a partir do Concílio Vaticano II.

"É inútil criticar a Funai e os latifundiários — afirmou o padre Thomas de Aquino Lisboa, vice-presidente do Cimi — sem levar em conta que a Igreja também cometeu e ainda vem cometendo uma série de erros no seu trabalho com minorias étnicas. Temos que admitir que, desde o colonialismo, ela vem participando ativamente de um processo de assimilação da cultura européia imposto aos índios e, o que é pior, aplicando métodos de aculturação inteiramente irracionais, que provocam sérias divergências no próprio meio indígena".

Thomas de Aquino afirma que este trabalho para a tomada de

uma nova consciência por parte das missões tem sido penoso, pois muitos missionários ainda acreditam que o objetivo básico de seu trabalho consiste "em batizar o índio, ganhando um novo adepto da religião cristã". Esta posição foi muito criticada durante o encontro pelos missionários que atuam no Sul do País. Com raras exceções, todos eles já seguem a nova orientação, que se firma no respeito à cultura tribal e sua autodeterminação, ao contrário do que ocorre em várias missões dos Estados da Amazônia, que colocam maior resistência às inovações. Em geral, essas missões estão instaladas nessas áreas há várias décadas, exercendo uma total dominação sobre as comunidades tribais, todas elas cristianizadas depois de intenso trabalho de catequese.

Em suas conclusões, o encontro insistiu na necessidade do reconhecimento do índio como adulto, com voz e responsabilidade pela sociedade nacional; na firme disposição da Igreja de assumir, até as últimas consequências, as posições tomadas pelos índios, quando houver um acontecimento dramático; incentivar reuniões entre os líderes indígenas e apoiá-las no sentido de que suas propostas e aspirações sejam realizadas; incentivar as reuniões entre os líderes indígenas; maior entendimento entre as lideranças das diversas denominações cristãs, a fim de evitar o proselitismo, a intolerância e as confusões da religião do índio; procurar um relacionamento pessoal com o índio, conscientizando-o de seus direitos e deveres.